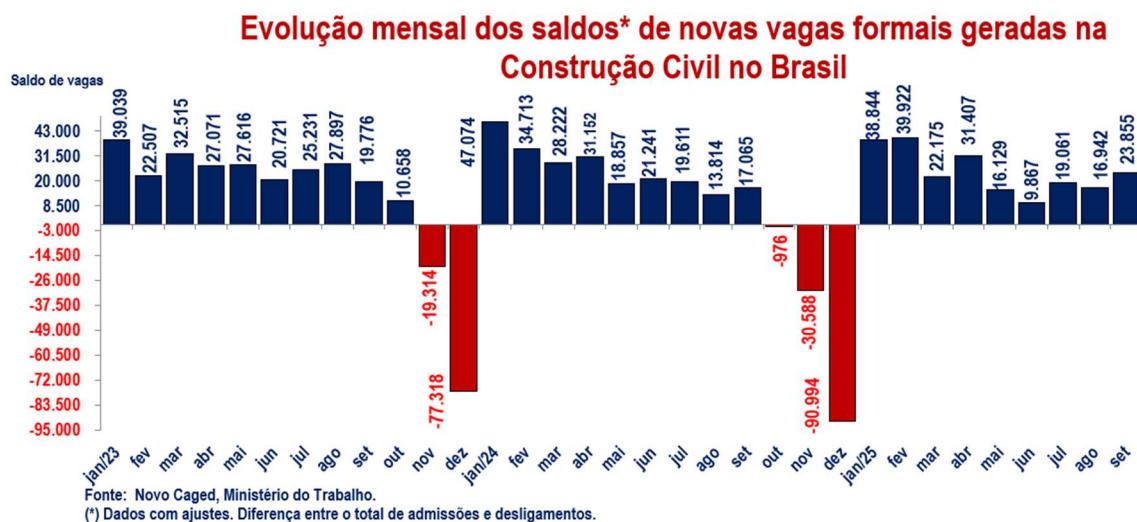


Construção Civil gerou mais de 200 mil novos empregos formais nos primeiros nove meses de 2025

A Construção Civil gerou, em setembro/25, 23.855 novos postos de trabalho com carteira assinada, conforme os dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Essa é a diferença entre 223.799 admissões e 199.944 demissões. Com esse resultado o número de novos empregos criados, de janeiro a setembro/25, foi de 218.202 e o seu número de trabalhadores formais passou a ser de 3,075 milhões, patamar que está entre os maiores do setor.

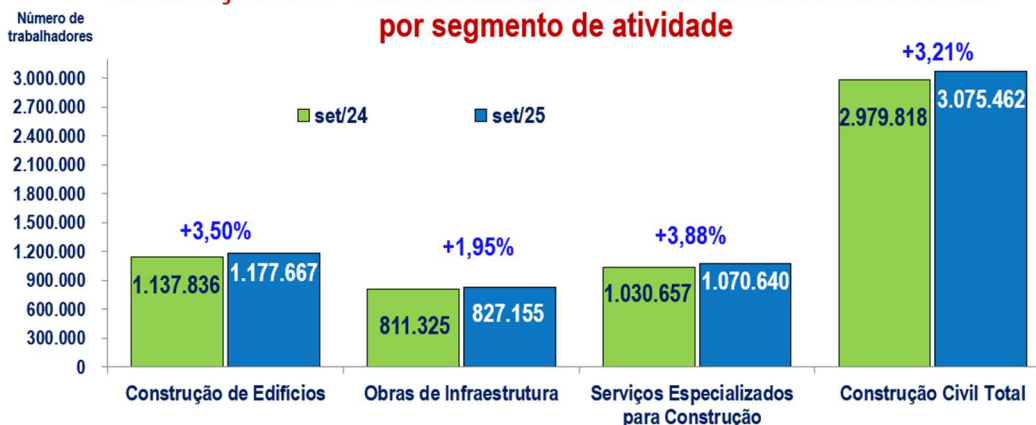
O número de novos empregos criados pelo setor, em setembro/25 (23.855), foi o maior desde abril/25 (31.407) e também foi superior ao observado em igual mês do ano 2024 (17.065).



Desagregando por segmento observa-se que, no nono mês do ano, a Construção de Edifícios foi responsável pela geração de 10.540 novos empregos, as Obras de Infraestrutura criaram 6.236 novas vagas e os Serviços Especializados para a Construção 7.079.

O número de trabalhadores com carteira assinada na Construção cresceu 3,21% na comparação de setembro/25 (3,075 milhões) com setembro/24 (2,980 milhões). Nessa mesma base os seus três segmentos registraram alta. Na Construção de Edifícios o incremento foi de 3,50% ao passar de 1,138 milhão em setembro/24 para 1,178 milhão em igual mês de 2025. Nas Obras de Infraestrutura o crescimento foi de 1,95% e nos Serviços Especializados para a Construção foi 3,88%.

Construção Civil - Número de trabalhadores com carteira assinada por segmento de atividade



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

O atual patamar de trabalhadores formais reflete o crescimento da Construção no período pós pandemia. Os dados do Produto Interno Bruto (PIB), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, demonstram que de 2020 até o 2º trimestre/2025 o setor cresceu 23%. Desde o início de 2020, até setembro/25 ele criou 1,106 milhão de novos empregos formais no País e, com isso, o seu número de trabalhadores, nesse período, cresceu 49,40%.

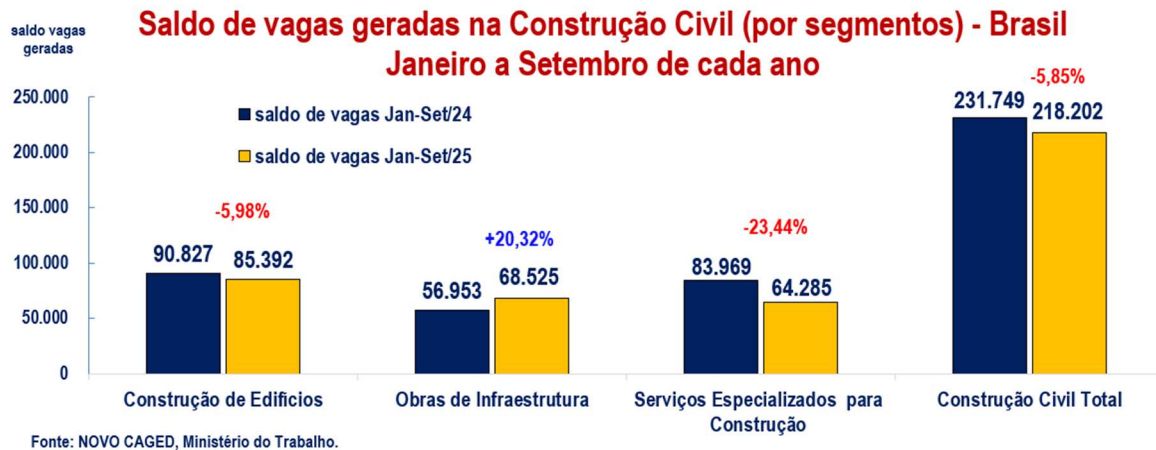
Evolução do índice de volume com ajuste sazonal PIB da Construção Civil



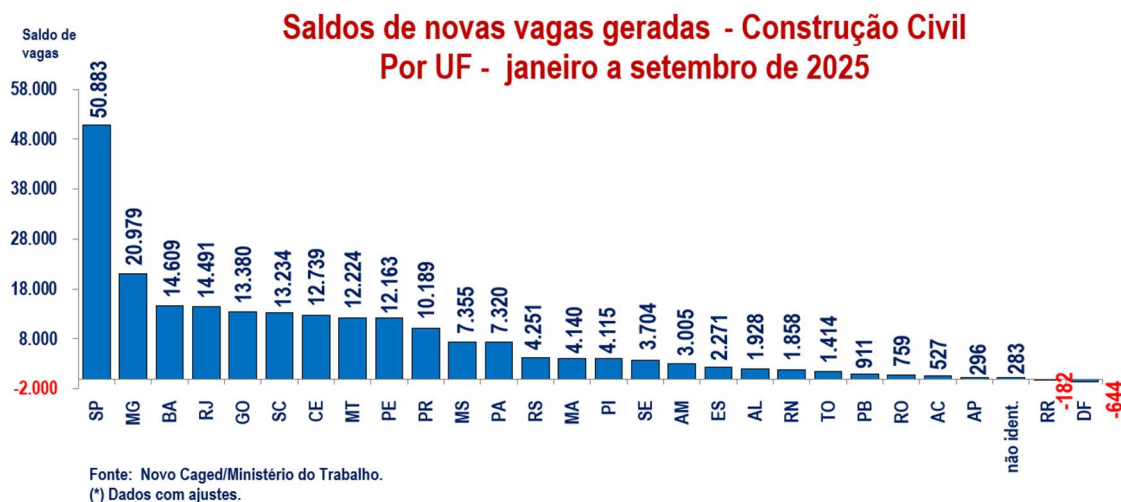
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais 2ºtrim/25, IBGE.

Nos primeiros nove meses de 2025 a Construção gerou 218.202 novos empregos formais. Esse número foi 5,85% menor do que o registrado em igual período de 2024 (231.749). Mas nem por isso ele deixou de ser expressivo. Todos os seus três segmentos criaram empregos. A Construção de Edifícios continua sendo responsável pelo maior número de novos postos de trabalho. De janeiro a setembro/25 foram 85.392 novas vagas, número 5,98% menor do que o observado em

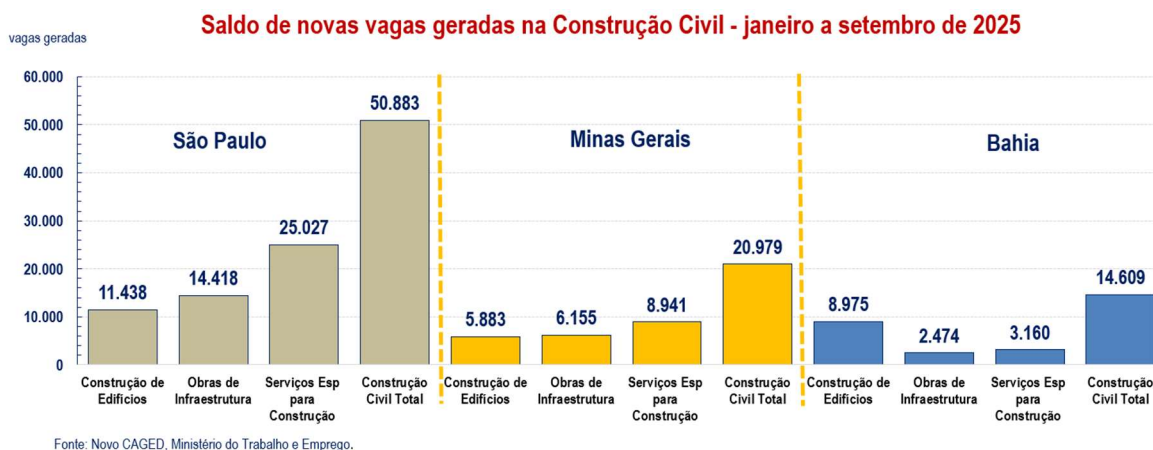
iguais meses de 2024 (90.827). As Obras de Infraestrutura se destacaram com crescimento de 20,32% no número de novos empregos nessa mesma base de comparação. Por sua vez, os Serviços especializados para a Construção apresentaram redução de 23,44%.



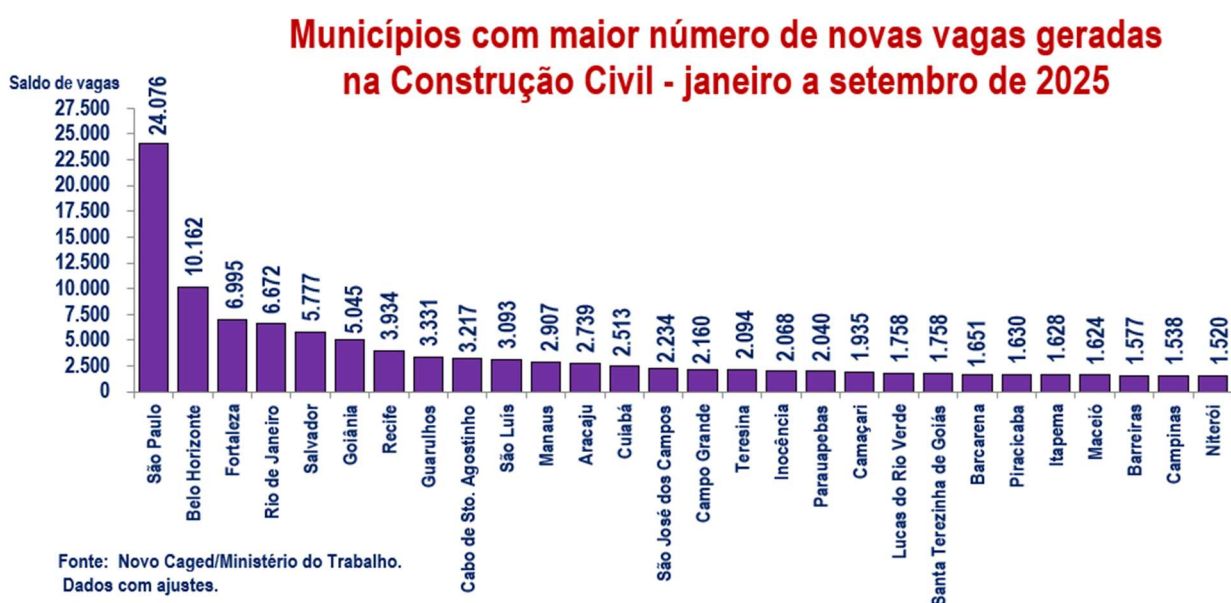
Os estados de São Paulo (50.883), Minas Gerais (20.979) e Bahia (14.609) foram os três maiores criadores de novos postos de trabalho na Construção. Importante destacar que somente Roraima (-182) e Distrito Federal (-644) registraram resultados negativos no mercado de trabalho do setor, na análise dos resultados acumulados de janeiro a setembro/25. Em Roraima a queda foi devida ao maior número de demissões, do que admissões, no segmento de Obras de Infraestrutura (-375). A Construção de Edifícios (78) e os Serviços Especializados na Construção (115), no estado, apresentaram resultados positivos. Já no Distrito Federal a queda aconteceu em função do maior número de desligamentos no segmento dos Serviços Especializados para a Construção (-2.978). A Construção de Edifícios (1.279) e as Obras de Infraestrutura (1.055) apresentaram resultados positivos



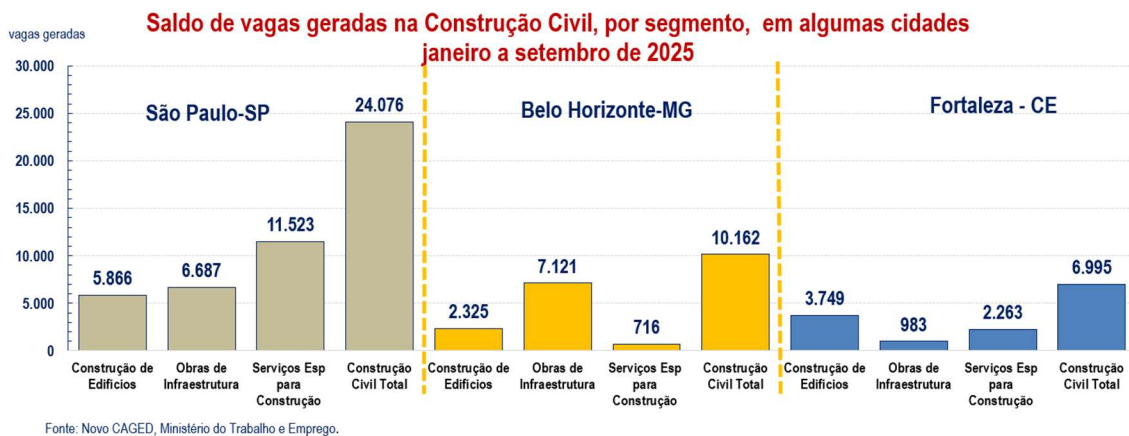
Em São Paulo, e em Minas Gerais, os Serviços Especializados para a Construção foram os responsáveis pelo maior número de novos empregos formais. Em São Paulo eles responderam por 49,19% do total das novas vagas no setor e em Minas Gerais por 42,62%. Já na Bahia o destaque ficou com a Construção de Edifícios, que criou 61,43% do total dos novos empregos no setor.



As três cidades que foram destaques no mercado de trabalho da Construção Civil, nos primeiros nove meses de 2025 foram São Paulo, Belo Horizonte e Fortaleza. Apesar da Bahia ser o terceiro estado com a maior geração de novos empregos no setor, Salvador foi a 5ª cidade com a maior número de novos postos de trabalho no setor.



Na cidade de São Paulo o segmento de Serviços Especializados para a Construção se destacou, assim como aconteceu no estado, e respondeu por 47,86% dos novos empregos gerados no setor nos primeiros nove meses do ano. Em Belo Horizonte as Obras de Infraestrutura representaram 70,07% do total nos novos empregos na Construção. A capital mineira vivencia um ciclo de obras de infraestrutura urbana, o que tem impulsionado o segmento. Em Fortaleza, a Construção de Edifícios foi destaque e respondeu por 53,60% dos novos empregos no setor.

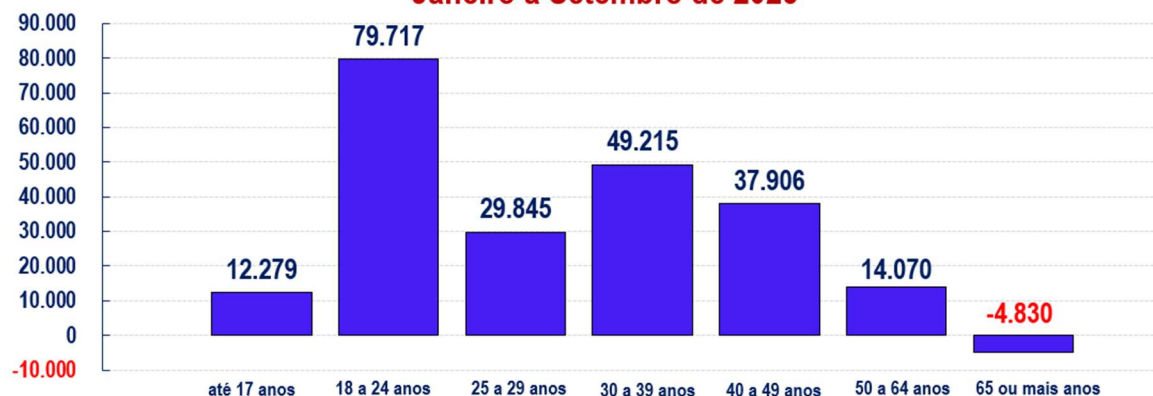


O salário médio de admissão da Construção, em setembro/25, foi R\$2.475,07 o que correspondeu ao segundo melhor na comparação com outras atividades divulgadas pelo Ministério do Trabalho. Também foi superior à média do total de Atividades (R\$2.286,34).



Importante destacar que do total de 218.202 novos empregos criados na Construção Civil de janeiro a setembro/25, 50,21% (109.562) são de jovens de 18 a 29 anos, o que demonstra que eles estão buscando o mercado de trabalho do setor.

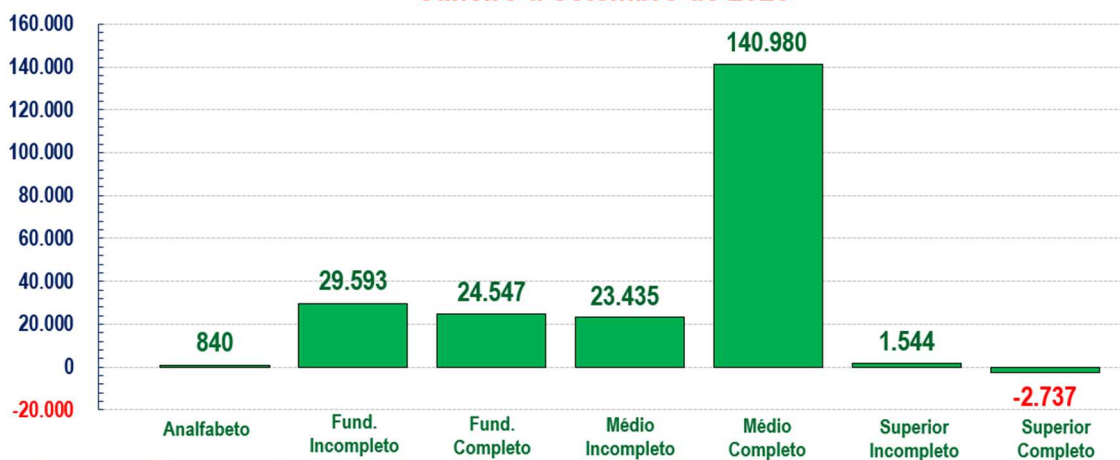
Saldo de vagas na Construção Civil por faixa etária - Brasil Janeiro a Setembro de 2025



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

Em relação ao grau de instrução, do total de 218.202 novos empregos criados pelo setor nos primeiros nove meses do ano, 64,61% são de trabalhadores que possuem o ensino médio completo, conforme dados do novo Caged.

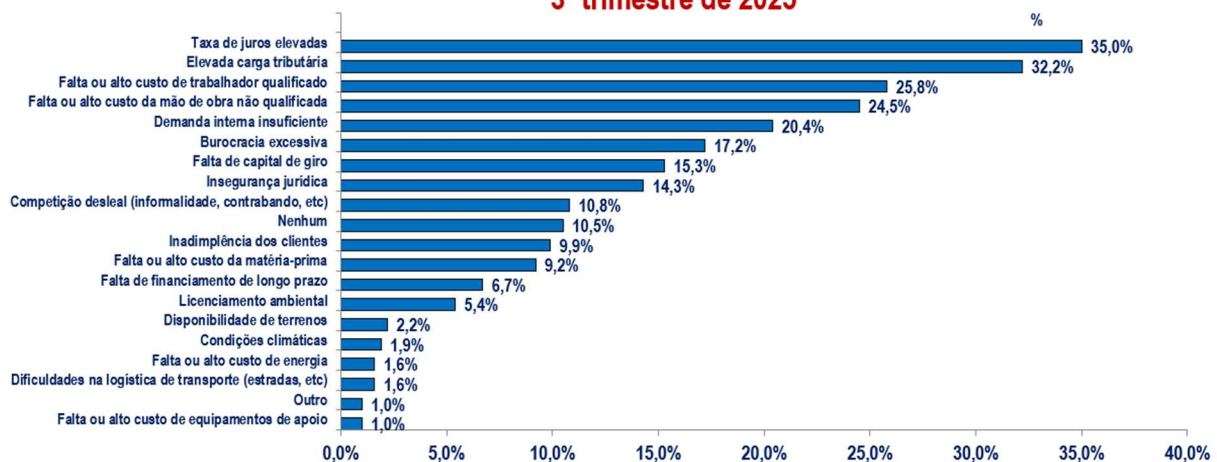
Saldo de vagas na Construção Civil por grau de instrução - Brasil Janeiro a Setembro de 2025



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

Há cinco anos o mercado de trabalho da Construção Civil vem registrando resultados positivos, refletindo o seu crescimento. Entretanto, o alto patamar da taxa de juros tem gerado intensa preocupação no setor. Conforme Sondagem da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria, com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), há um ano a taxa de juros elevada é considerada, pelos empresários do setor, o seu principal problema. Os resultados do último levantamento (3º trimestre/25) confirmaram novamente essa avaliação.

Principais problemas (em %) na indústria da Construção Civil 3º trimestre de 2025



Fonte: Sondagem da Indústria da Construção, 3º Trim/25 - Confederação Nacional da Indústria (CNI).

O alto custo do crédito, por um período tão prolongado, pode desestimular investimentos produtivos, impactando diretamente o ritmo das atividades. Recentemente a CBIC revisou a sua projeção de crescimento para a Construção, para 2025, de 2,3% para 1,3%. Essa é uma das consequências da alta taxa de juros no setor.

Econ. Ieda Vasconcelos